

IV

De Tomar para Macieira de Alcoba

1. Culto que se expande

Como já se anotou, nos anos subsequentes às aparições em 1917, a afluência de peregrinos ao local do prodígio foi crescendo gradualmente e o culto mariano de Fátima foi-se espalhando e consolidando em múltiplos pontos de Portugal. No dia 13 de Outubro de 1927, por exemplo, realizou-se em Lisboa, na praça fronteira à igreja de S. Paulo, uma grande manifestação religiosa em honra de Nossa Senhora de Fátima, para comemorar o décimo aniversário das manifestações marianas. Desde há muito que a capital não presenciava nem participava numa cerimónia deste género. Nas horas anteriores, tinha-se efectuado uma grande peregrinação à Cova da Iria, com milhares de pessoas, idas do País e do estrangeiro. Nesse mesmo mês, escreveu um jornalista, antevendo o porvir de Fátima: — *Dentro em pouco, Fátima será uma esplêndida afirmação de fé e vitalidade. Num futuro que se adivinha, já o homem terá transformado a aridez do local, fazendo-o magnífico como se impõe. E em redor da Virgem do Rosário o culto será sempre crescente, luminoso, puríssimo [...] Quando os homens compreenderem que a crosta ínfima da Terra é coberta pela imensidão infinita do Céu, Fátima terá feito o seu maior milagre.*¹⁰⁰ De facto, o interesse pela mensa-

gem de penitência e de oração para a conversão de vida e de esperança por tempos de paz jamais deixaria de se difundir entre os povos lusíadas e não-lusíadas, nos diversos continentes.

Enquadra-se neste movimento devocional o que aconteceu em Macieira de Alcoba, nas terras montanhosas de Águeda. A partir de 1930, à ilharga da povoação-sede da freguesia, ergue-se a ermida de Nossa Senhora de Fátima, implantada no ponto mais alto do Outeiro da Vila. Desfruta-se do local, bastante elevado, um largo horizonte, desde a serra do Caramulo até ao litoral marítimo do Atlântico. O singelo templo, com a sua torre, distingue-se nas redondezas, no meio da floresta, dando um agradável efeito cenográfico e servindo de ponto trigonométrico. A construção, em pedra, ficou a dever-se à iniciativa e às ofertas substanciais de dois sacerdotes macieirenses, os irmãos padre José Luís Monteiro e padre João Luís Monteiro, filhos de José Luís Monteiro e de Joaquina Maria Marques, os quais, na altura, exerciam o ministério sacerdotal na região nabantina; contudo, também não são de esquecer os donativos pecuniários e a mão-de-obra gratuita dos naturais da freguesia, que voluntariamente e com muita satisfação aderiram a uma tão piedosa causa.

2. Os Padres Monteiros

O padre José Luís Monteiro nasceu em Macieira de Alcoba, no dia 17 de Janeiro de 1852. Depois de frequentar as primeiras letras no lugar da Cercosa, da vizinha freguesia de Campia, estudou nos liceus de Viseu e de Aveiro; desejando ser sacerdote, cursou no seminário desta última cidade as cadeiras de filosofia e de teologia. Simulta-

neamente, preparou-se para o magistério, como professor das escolas complementares “Conde Ferreira”. Por a sé de Aveiro se encontrar vaga, em 30 de Maio de 1874 o cardeal-bispo do Porto, D. Américo Ferreira dos Santos Silva,¹⁰¹ ordenou-o diácono na sua catedral e, posteriormente, presbítero. Muito sabido em teologia, em português e em latim, depois de ter sido pároco encomendado de Agadão (Águeda), esteve



Padre José Luís Monteiro (1852-1932). Principal promotor do culto a Nossa Senhora de Fátima em Macieira de Alcoba

na terra natal, onde também foi pároco. Aqui, utilizando uma sua casa, desempenhou conjuntamente o múnus de primeiro professor do Ensino Primário, desde 14 de Novembro de 1877 até 28 de Fevereiro de 1902 – data em que se aposentou do magistério; ocupou justamente a dita cadeira, cuja criação ficou a dever-se à sua influência. Deixou outrossim o exercício pastoral na sua terra e foi depois para o concelho de Mafra, sendo pároco encomendado de Cheleiros. Passada mais de uma década e meia, mudou-se para o concelho de Tomar, onde paroquiou Carregueiros e Sabacheira, durante o período de 1919 a 1928. Regressou finalmente a Macieira de Alcoba, onde faleceu, em 06 de Julho de 1932, com oitenta anos de idade; os restos mortais jazem em mausoléu privativo, no cemitério local. Uma fotografia, colocada na sacristia da igreja matriz em Maio de 2005, lembra justamente este sacerdote.

O padre João Domingues Arede, seu ilustre e erudito patrício, teceu-lhe os mais rasgados elogios, pela sua extraordinária e meritória actuação como pároco, professor, educador e promotor social; em 1942, referiu-se-lhe textualmente com estas palavras: – *Macieira de Alcoba pode e deve gloriar-se deste filho que, durante a vida, perseverou em fazer o bem, tendo procurado sempre o bem-estar do povo da sua terra. Foi um padre de muito saber e de muita virtude. Como pároco, desempenhou zelosamente os espinhosos deveres do seu ministério e, como professor primário, esforçou-se por desenvolver a educação moral, religiosa e literária dos seus alunos, e com tão bom resultado que viu sair da sua*

*escola alguns que frequentaram o Seminário de Coimbra e depois subiram os degraus do altar para a celebração da Santa Missa e dos outros actos de culto.*¹⁰²

O padre João Luís Monteiro nasceu em Macieira de Alcoba, no dia 4 de Julho de 1864; ordenado diácono em 26 de Maio de 1888 e presbítero em 15 de Julho de 1889 pelo bispo-conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina,¹⁰³ na sua capela episcopal de S. João de Almedina,¹⁰⁴ foi pároco de diversas freguesias do Ribatejo, nomeadamente como colado na freguesia da Igreja Nova, do concelho de Mafra, desde 1896 até 1908; nesta última data, renunciou à dita igreja a fim de ser instituído na de Nossa Senhora da Expectação de Valada, do concelho do Cartaxo. Posteriormente, ainda foi pároco encomendado de Cem Soldos, da Sabacheira e de Casais – freguesias do concelho de Tomar. Nos finais de Janeiro de 1930 voltou definitivamente para a terra natal; sentia-se cansado dos trabalhos pastorais e pesaroso pela ausência do segundo-sobrinho Manuel António Henriques Monteiro, abaixo referido, que em Outubro do ano anterior ingressara, como aluno, no Seminário de Coimbra. Estando já em Macieira de Alcoba, no dia 02 de Fevereiro daquele ano de 1930 foi padrinho do seu terceiro-sobrinho João Luís Monteiro, nascido em 19 de Dezembro passado, filho de José Luís Monteiro e de Adosinda Marques. Porém, não querendo viver inactivo, procurou ser útil no desempenho do ministério e encarregou-se dos serviços pastorais em Macieira. Embora em funções desde há meses, foi oficialmente nomeado

pároco por decreto do bispo-conde de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva,¹⁰⁵ com data de 31 de Julho de 1930; por documento de 22 de Novembro do mesmo ano, foi-lhe anexada a freguesia do Préstimo. Enquanto a saúde lho permitiu, manteve-se nessa dupla responsabilidade até 2 de Dezembro de 1942. Faleceu em 07 de Julho de 1946, com oitenta e dois anos de idade, ficando os restos mortais no cemitério local.

O padre João Luís Monteiro, com o interesse de bem servir a Igreja, satisfez do seu



Macieira de Alcoba.
"Alminhas" no
caminho do
Outeiro da Vila

bolso todas as despesas com a preparação para o sacerdócio de três sobrinhos. Um destes foi o **padre José Luís Monteiro Júnior**, nascido no lugar e freguesia de Macieira de Alcoba em 06 de Julho de 1880, filho de Manuel Luís Monteiro e de Joaquina Maria Marques. Depois de ordenado presbítero em 1907, paroquiou, no concelho de Tomar, as freguesias de Casais, em 1907-1909, e de Alviobeira, também a partir de 1907, tendo aqui sido colado em 17 de Dezembro de 1909. Vítima da mortífera epidemia bronco-pneumónica, que grassou pela Europa logo após a primeira guerra mundial, faleceu no dia 14 de Outubro de 1918 em Alviobeira, onde o cadáver foi sepultado.¹⁰⁶

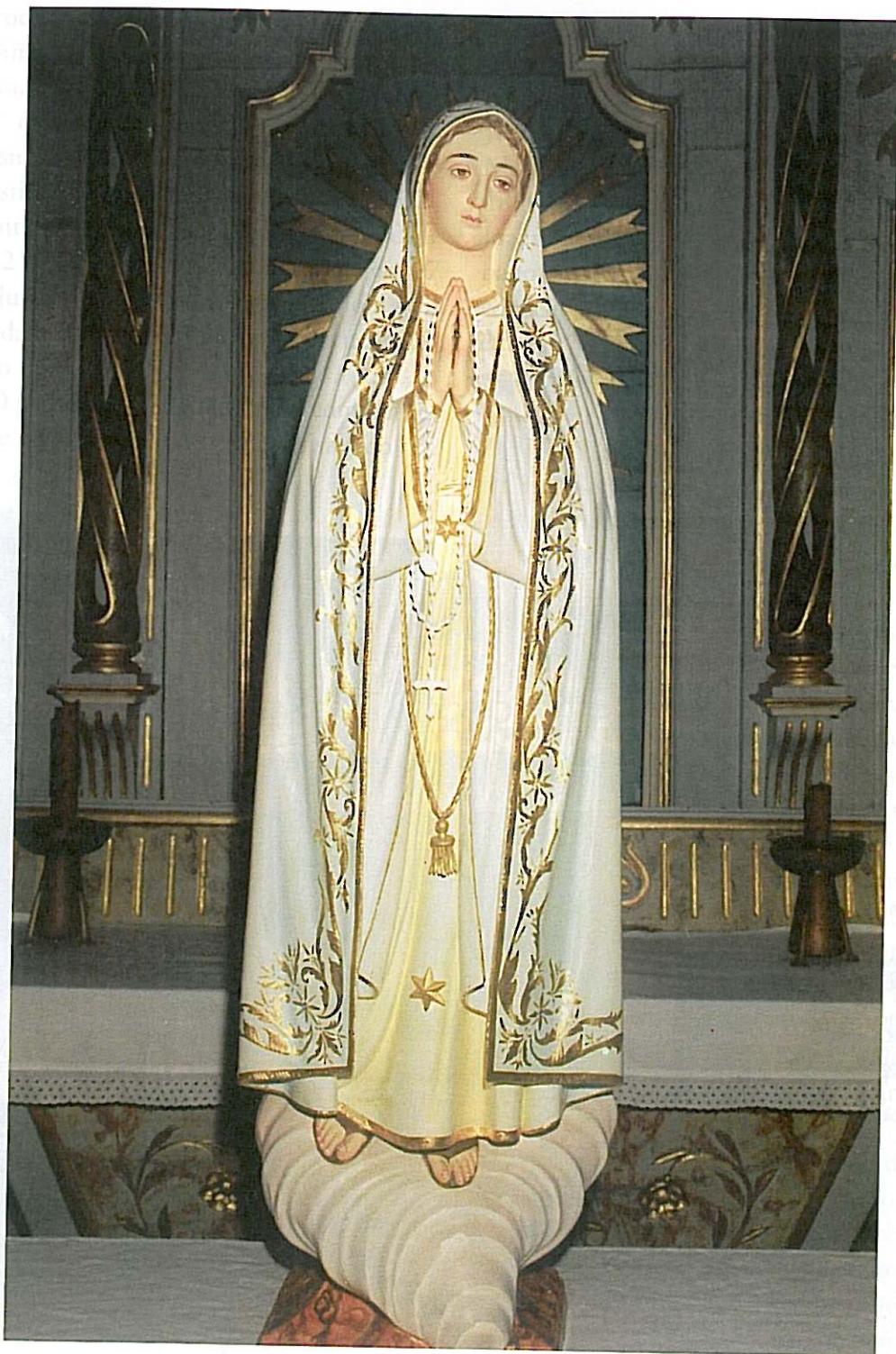
Vivia com este sacerdote a sua sobrinha Caridade Marques Monteiro, filha de Salvador Luís Monteiro e de Maria Marques, nascida em 04 de Maio de 1905, que acabaria por falecer em 16 de Janeiro de 1985; sendo jovem, adoeceu gravemente e esteve às portas da morte. O tio-avô padre José Luís Monteiro, tendo-se deixado entusiasmar pelas aparições da Virgem Maria – a que não teria sido alheia a influência do sacerdote dr. Manuel Nunes Formigão – fez a promessa de mandar construir uma ermida em honra de Nossa Senhora de Fátima na sua freguesia de origem, no caso de a criança se curar. Tal viria felizmente a acontecer.

Também um dos primos da Caridade, o atrás citado Manuel António, filho de Manuel António Henriques e de Maria da Natividade, nascido em 08 de Janeiro de 1917, sendo ainda criança, acompanhou o padre João Luís Monteiro, seu tio-avô, na



Macieira de Alcoba.
Ermida de Nossa
Senhora de Fátima
(1928-1930)

Macieira de Alcoba.
Imagem de Nossa
Senhora de Fátima
(1929)



zona de Tomar; em certa altura, saiu furtivamente de casa e andou perdido. Foi feita idêntica promessa; depois de angustiosas buscas, o pequeno foi encontrado.

3. Cumprimento de um duplo voto

O duplo voto dos dois sacerdotes não demorou a concretizar-se, mesmo antes da oficialização das aparições da Cova da Iria. Assim, em 1925 principiaram-se os trabalhos do acesso ao cimo do Outeiro da Vila, os quais, na época, foram muito morosos e difíceis, devido à necessidade do desbastamento do granito duro na encosta íngreme do monte, desde a proximidade do nicho das “Alminhas” até ao local escolhido para a edificação. Quanto aos materiais para a obra da ermida, eles foram custosamente transportados não só em carros de bois mas também aos ombros e à cabeça das pessoas, e ainda arrastados e levantados com a ajuda de grossas cordas, puxadas pela força desmultiplicada por roldanas.

Decorridos três anos, em 25 de Julho de 1928, o padre José Luís Monteiro, que se identificava como *natural do lugar e freguesia de Macieira de Alcoba, arceprelado de Águeda, desse Bispado de Coimbra, actualmente pároco da Sabacheira e Formigais, vigararia de Tomar, do Patriarcado*, dirigiu uma petição ao bispo da Diocese de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, em que escreveu: – *Desejando fazer no dito lugar e freguesia uma ermida ou capela, no local chamado Oiteiro da Vila, dedicada à Virgem Nossa Senhora, com a invocação do Rosário*

da Fátima, [...] e achando-se já pronta a alvenaria e cantaria para ela, precisa de licença para principiar e benzer a primeira pedra; por isso, pede a V. Ex.ia Rev.ma, Snr. Bispo-Conde, a conceda ao respectivo Prior. Logo em 27 seguinte, o requerimento foi despachado favoravelmente: – Como pede, sendo de acordo com o rev. pároco; depois de construída, volte a requerer licença para a bênção. Como se verifica pela data gravada na padieira da porta, indicativa do seu assentamento – 1928 – não tardou o início da construção do desejado templo, cujo interior teria de obedecer às medidas propostas pelo interessado e superiormente acordadas: – Seis metros e meio de comprimento, três metros e meio de largura e três metros e meio de altura.

O supracitado Manuel António – o tal que se perdera em criança – seria ordenado presbítero em 15 de Agosto de 1941 pelo arcebispo-bispo de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal e viria a falecer em 21 de Janeiro de 2002. Algumas vezes lhe ouvi contar que, na primavera de 1929, com doze anos de idade, resolvera finalmente entrar no Seminário de Coimbra; com o fim de se preparar para o exame de admis-



Macieira de Alcoba.
Ermida de Nossa
Senhora de Fátima
(data na padieira
da porta)

tinada à obra do pequeno templo, para ser entregue ao padre José, já em Macieira de Alcoba. Prevenindo qualquer possível furto, o dinheiro tinha sido escondido no colete, entre o pano e o forro, com as devidas cautelas.

O Manuel António viajou de comboio, na Linha do Norte, o qual, tendo-se atrasado até Aveiro, não chegou a tempo da ligação com o comboio da Linha do Vale do Vouga, para Águeda, onde estava um familiar à sua espera. Não havia outro transpor-

te na tarde desse dia... e a noite começava a cair. O jovenzito, cheio de medo, deitou-se de costas sobre um banco para defender o seu “tesouro”, dispondo-se a ficar na estação até à manhã seguinte. Foi então que se aproximou dele o professor do Ensino Primário, Severiano Ferreira Neves,¹⁰⁷ que residia na rua de Sá, nas imediações da vizinha igreja do Senhor das Barrocas, em Aveiro; teimando com ele, levou-o carinhosamente para a sua casa, proporcionou-lhe uma refeição quente, deu-lhe dormida e



Águeda.
Restaurante/Pensão
Hugo
(fotografia actual)

serviu-lhe o pequeno almoço. Depois, foi a demorada viagem, primeiro de comboio e logo por carreiros no meio das serranias, até Macieira de Alcoba, tendo por companhia alguém que, casualmente, seguia o mesmo destino.¹⁰⁸

A torre da capela, com três ventanas, erguida nas traseiras, assenta numa base quadrada de quatro metros de lado; a sua construção, também em granito talhado, foi posterior à da ermida, sendo custeada pela Junta de Freguesia, que conseguiu os fundos necessários com a venda de um terreno baldio. O sino e o relógio – que dão horas e meias horas – foram pagos por uma subscrição dos filhos de Macieira de Alcoba emigrados em São Paulo (Brasil), por diligência bairrista de Abílio Domingues Arede.

Dentro do edifício, há um retábulo em madeira, muito simples; três mísulas sustentam as imagens da Titular, de Nossa Senhora de Lurdes e de S. José. O pequeno altar da Eucaristia, em pedra, é recente. Por 1995-1996, conjuntamente com trabalhos de limpeza e de reparação de todo o imóvel, anexaram um alpendre à fachada principal, que deu certa graça ao conjunto e serve para as celebrações litúrgicas ao ar livre; na mesma ocasião, a Autarquia mandou empedrar o caminho da encosta do Outeiro da Vila e a zona circundante do templo.

4. A imagem, as alfaias e o culto

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, em madeira, talvez encomendada directa-

mente pelo padre José Luís Monteiro, foi esculpida em 1929 na oficina de José Ferreira Thedim, com quem ainda colaboravam os seus irmãos Manuel, Guilherme e Amadeu; certamente por indicações recebidas, as medidas obedeceram às mesmas da Cova da Iria, sendo cópia desta, tal como era antes das correcções de 1951-1952. A dita imagem, uma vez concluída, foi despachada por Guilherme Ferreira Thedim em 12 de Janeiro de 1930, pelo caminho de ferro de Matosinhos para Águeda, sendo endereçada ao proprietário do Restaurante Hugo, homem bem conhecido dos macieirenses, cujo estabelecimento era vizinho da estação ferroviária.¹⁰⁹ Depois, atravessando montes e vales, levaram-na para o local definitivo.¹¹⁰

Às alfaias para a igrejinha do Outeiro da Vila referiu-se o citado padre João Luís Monteiro, numa carta expedida de Casais (Tomar) para Macieira de Alcoba, em 13 de Janeiro deste ano de 1930, e endereçada ao afilhado José Luís Monteiro: – *Já aqui tenho a bandeira, que é rica, um paramento e um missal, para a capela.*¹¹¹ Não sabemos se ainda existem o paramento e o missal. Todavia, quanto ao pendão processional, que mostra as marcas do uso repetido em muitos anos, ele é profusamente bordado e ostenta a aparição da Senhora aos pastorinhos em oval colorido; desde 1996, está exposto no interior do templo, com a protecção de um caixilho envidraçado.

Sobre o culto na ermida, um livro manuscrito, actualmente na posse do dr. João Luís Monteiro – como se disse, tercei-

Macieira de Alcoba.
Bandeira processional
de Nossa Senhora de
Fátima (1929)



Primeira Missa, dita na Capela de Nossa Senhora da Fatima, no outeiro da Villa suburbica d'isto lugar e freguesia de Macieira, no dia vinte e nove do mez de Maio de anno de mil novecentos e trinta pelo seu fundador Rocio Joaõ Luiz Monteiro =

Nome dos devotos que offereceram promessas a Virgem Nossa Senhora do Rozario da Fatima, na sua capela do outeiro da Villa e qual a quantidade e valor da promessa entregue =

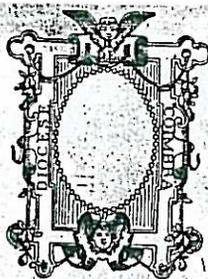
Um fio de contas d'ouro offerecido por Esperanca Aguiar V.ª de Macieira em 29-5-93o
Arthur Ventura de Macieira

Uma medalha de ouro offerecida da clarria de Jesus esboza de Jose Lopes d'Arêde de Macieira em 29-5-93o por Lopes d'Arêde

Um apêndice d'ouro no valor de trezentos mil reis offerecido por Caridade de N.ª do outeiro suburbica moradora em Macieira, em 1.º de Junho de 1930 -

Macieira de Alcoba.
Registo da primeira
Missa na ermida e
das primeiras ofertas
(29-05-1930)
- Espólio particular

Arquivo da Diocese
de Coimbra. Capa
dos autos para a
bênção da capela de
"Nossa Senhora do
Rosário" (1930)



1930

DIOCESE DE COIMBRA

FREGUEZIA DE *Macieira da Alcobça*

1930

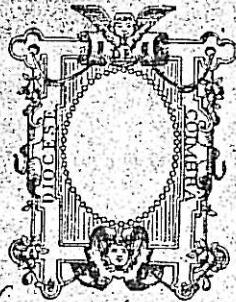
AUTOS DE DOCUMENTOS PARA *benção da capela*
publica de N. S. do Rosário pertencente
do R. mo J. P. y or' Luiz Monteiro

CAMARA ECLESIASTICA

ANO DO NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO de mil
novecentos e ~~vinte~~ *trinta*, aos *um* dias do mês
de *Mais*, nesta cidade de Coimbra e na Camara Ecclesiastica da Diocese,
se autou a petição e mais documentos que ao adiante se seguem; do que se lavrou
este termo que eu *J. Francisco da Silva* Escrivão
da Camara Ecclesiastica, subscrevi.

ro-sobrinho e afilhado do padre João Luís Monteiro – abre com a seguinte anotação, coeva da efeméride, que regista um acto litúrgico celebrado oito dias antes da bênção da capela: – *Primeira Missa, dita na*

capela de Nossa Senhora de Fátima, no Outeiro da Vila, subúrbios deste lugar e freguesia de Macieira, no dia vinte e nove do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta, pelo seu fundador, prior João Luís Montei-



*M*issa dos cinco dias do mez de junho do anno de mil novecentos e trinta, no Outeiro da Villa, subúrbios deste lugar e freguesia de Macieira de Alcoba, deste Bispo de Coimbra procedi com licença de sua Su.^a M.^a e Su.^a D. Afonso, Bispo de Coimbra a benção da Capella de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, hein como da Cruz, bandeira e paramentos da mesma Capella. E para comutar la meio presente auto que uou ser remettido a Camara Eclesiastica para nella ser archiuado.

Macieira d'Alcoba 5 de junho de 1930
P. Barros. Afonso Ferreira da Costa

Arquivo da Diocese de Coimbra. Acta da bênção da capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Macieira de Alcoba

ro. Comparando o tipo de letra com o de outros autógrafos, inclusive arquivados na Cúria Diocesana de Aveiro, deduz-se que este apontamento foi redigido pelo próprio sacerdote que celebrou a Eucaristia.¹¹²

A seguir, mencionam-se os nomes dos devotos que oferecem promessas à Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na sua capela do Outeiro da Vila. As três primeiras foram as seguintes: – Um fio de contas de ouro, oferecido por Esperança Aires, viúva, de Macieira, em 29-05-1930. – Uma medalha de ouro, oferecida por Maria de Jesus, esposa de José Lopes de Arede, de Macieira, em 29-05-1930. – Um adereço de ouro, no valor de trezentos mil réis, oferecido por Caridade de Jesus Monteiro, solteira, moradora em Macieira, em 01-06-1930.¹¹³

Em 01 de Maio de 1930, foi o padre João Luís Monteiro quem solicitou a autorização episcopal para a bênção da capela, prontamente edificada: – *Tenho a dizer a V. Ex.ia Rev.ma que a capela está construída e apta para nela se poder exercer o culto; por isso, respeitosamente peço a V. Ex.ia Rev.ma, Sr. Bispo-Conde, se digne autorizar a sua bênção.*

Depois de estar na posse das condições que exigiu – o cumprimento das dimensões propostas, a distância de outra igreja ou capela pública, a liquidação total das despesas com a construção, a dotação das alfaias, paramentos e guisamentos necessários, a conclusão com a decência devida e o compromisso do seu destino para o culto divino – o prelado da Diocese de Coimbra concedeu ao pároco que, na altura, era o padre Manuel Ferreira da Costa,¹¹⁴ a faculdade

de proceder à bênção da ermida. O próprio pároco lavrou a acta respectiva, onde registou a celebração ritual: – *Aos cinco dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e trinta, no Outeiro da Vila, subúrbios deste lugar e freguesia de Macieira de Alcoba, deste Bispo de Coimbra, procedi, com licença do Sua Ex.ia Rev.ma o Ex.mo D. Manuel, Bispo de Coimbra, à bênção da capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, bem como da cruz, bandeira e paramentos da mesma capela. E para constar lavrei o presente auto, que vai ser remetido à Câmara Eclesiástica, para nela ser arquivado. – Macieira de Alcoba, 5 de Junho de 1930. – as) O Pároco, Manuel Ferreira da Costa.*¹¹⁵

O povo de Macieira de Alcoba vive, de modo peculiar, o segundo domingo de Agosto, dedicando-o à celebração litúrgica em honra de Nossa Senhora de Fátima, sendo precedida, na noite anterior, por uma procissão de velas pelas ruas da aldeia. A comemoração, sempre com grande concorrência e com particular devoção, serve de ensejo para se reunirem familiares e conhecidos, tanto residentes como habitualmente ausentes.

Mas, a sua piedade mariana não se restringe à festa anual. Quem auscultar a vivência religiosa dos macieirenses deduzirá, com extrema facilidade e sem qualquer dúvida, que a freguesia, se se estende à volta da igreja matriz de S. Martinho, não deixa quotidianamente de agradecer o terno afecto da Mãe de Deus, cujo modesto solar, bem visível, se ergue altaneiro no seu monte. Desde 1930, que não se fala de

Macieira de Alcoba sem se aludir a Nossa Senhora de Fátima.

Também eu, numa confiança muito pessoal, sinto a obrigação de confessar que este simples trabalho significa mais uma modestíssima homenagem de sincero reconhecimento àquela Senhora, que meigamente me beneficia com o seu carinho materno e protector e com o seu amparo afável e complacente. No já longo caminho da minha vida, tantas vezes em horas de acerto de agulhas ou em momentos de menor entusiasmo, quase que A tenho presente ao meu lado ou mesmo em mim próprio, quer segurando-me pela mão como amiga, quer sugerindo-me conselhos que não se ouvem pelos ouvidos, mas que se gravam na consciência. Estou convencido de

que Ela recebe este insignificante tributo de um filho, que pretende não A esquecer.

Como remate deste apontamento, ocorre-me reproduzir as palavras que a Virgem Maria, tomando um aspecto triste, proferiu no dia 13 de Outubro de 1917. Como resposta ao pedido da Lúcia, revelou finalmente que era a “Senhora do Rosário” e disse o que pretendia. Na brevíssima mensagem exortativa que proferiu, além de significar a atitude benevolente de uma Mãe, resume-se o primeiro e fundamental objectivo da sua vinda à Cova da Iria:

– Quero-te dizer que não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

¹⁰⁰ Revista *ABC*, 20-10-1927, onde também se relata o acontecimento de Lisboa.

¹⁰¹ Apontamentos biográficos do cardeal D. Américo Ferreira dos Santos Silva: – 16-01-1830, nascimento em Massarelos (Porto); 23-05-1852, doutoramento na Faculdade de Teologia, da Universidade de Coimbra; 09-1852, ordenação de presbítero; 13-09-1855, vice-reitor do Seminário de Santarém, tendo sido aqui professor de Teologia Fundamental, Dogmática e Pastoral; 29-09-1858, apresentação para cônego da Sé Patriarcal; 01-10-1869, vigário capitular do Patriarcado de Lisboa, por morte do cardeal-patriarca D. Manuel Bento Rodrigues; 23-12-1869, apresentação para bispo do Porto, sendo confirmado no Consistório de 26-06-1871; 10-09-1871, ordenação episcopal na sé patriarcal de Lisboa; 12-05-1879, elevação ao Cardinalato; 21-01-1899, falecimento em Massarelos.

¹⁰² *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. VIII (1942), pg. 259.

¹⁰³ Apontamentos biográficos de D. Manuel Correia de Bastos Pina: – 19-11-1830, nascimento na Carregosa (Oliveira de Azeméis); 1848-1853, aluno da Universidade de Coimbra, onde cursou Direito; 19-11-1854, ordenação de presbítero, em Bragança, para onde acompanhara o bispo D. José Manuel de Lemos; 01-01-1865, governador da Diocese de Coimbra, depois de ter sido vigário-geral de Bragança, de Viseu e de Coimbra; 22-12-1871, confirmação pontifícia como bispo de Coimbra, para o que tinha sido apresentado em 20-01-1870; 19-05-1872, ordenação episcopal; 19-11-1913, falecimento na Carregosa.

¹⁰⁴ A primeira Diocese de Aveiro, criada em 12-04-1774 pelo papa Clemente XIV, foi extinta em 04-09-1882 na reorganização das Dioceses portuguesas, por sentença do cardeal-bispo do Porto, D. Américo Ferreira dos Santos Silva, pela qual se deu execução à bula pontifícia do papa Leão XIII *Gravissimum Christi Ecclesiam Regendi et gubernandi munus*, de 30-09-1881; o território a sul do rio Vouga, exceptuando a freguesia das Talhadas (Sever do Vouga), ficou a pertencer à Diocese de Coimbra.